Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Curso de Especialização em Estratégia de Saúde da Família

NAIR MENEZES DE SANTANA NASCIMENTO

GRUPO DE GESTANTES PARA UMA VIDA BEM-VINDA
ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
48
DOURADOS/MS

Campo Grande– MS
2014

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Curso de Especialização em Estratégia de Saúde da Família

NAIR MENEZES DE SANTANA NASCIMENTO

GRUPO DE GESTANTES PARA UMA VIDA BEM-VINDA
ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
48
DOURADOS/MS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito para conclusão do curso de Pós-Graduação, em nível de Especialização, em Atenção Básica em Saúde da Família.

Orientadora: Profª Erika Kaneta Ferri.

Campo Grande– MS

2014

AGRADECIMENTOS

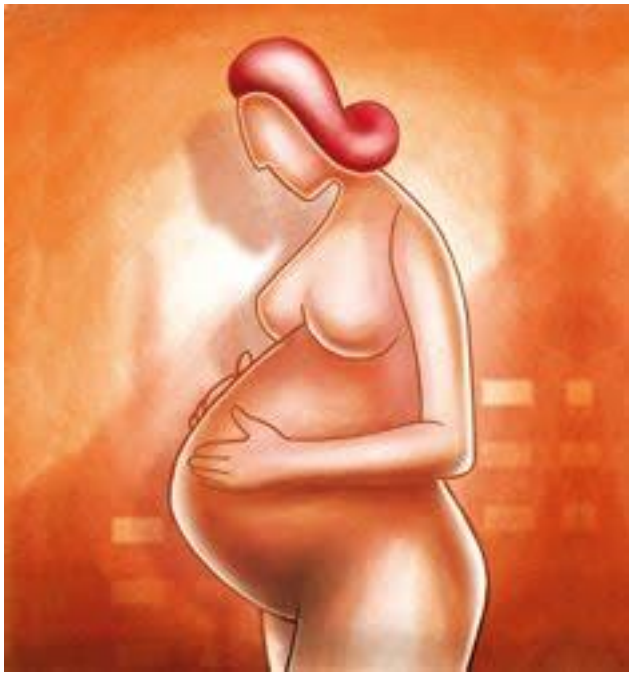
Agradeço primeiramente a Deus pela sabedoria, saúde, sem Ele, nada teria feito.

À minha família que sempre incentivou meus sonhos e esteve sempre ao meu lado; aos amigos que me apoiaram.

Aos professores pela orientação, incentivo e apoio ao me acompanharem, transmitindo tranquilidade; a todos os que de uma maneira ou outra, contribuíram para o meu crescimento acadêmico.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as gestantes participantes do Projeto.



RESUMO

A atenção à saúde da mulher tem sido prioridade de ações dos serviços públicos com o intuito de atender à mulher de forma integral. A assistência pré-natal de qualidade inclui o fornecimento de suporte necessário para que a gestante possa vivenciar, de forma ativa e autônoma, um processo que é singular na vida da mulher. O desenvolvimento de grupo de gestantes é considerado recurso importante para a promoção do atendimento individualizado e integral das necessidades da mulher grávida, seu parceiro e demais pessoas envolvidas. O presente projeto visou atuar com gestantes e puérperas utilizando princípios de grupo como suporte. A intervenção grupal procurou promover a saúde da mulher passando por essa fase vital, criando um espaço para compartilharem reflexões e informações acerca das mudanças pelas quais atravessavam. Foram realizados encontros e oficinas, através da discussão e interação entre equipe e gestantes; cada encontro proporcionou momentos interessantes com uma equipe multiprofissional utilizando de palestras e rodas de conversa. Como resultado constatou-se que, o fato de compartilharem sentimentos e o apoio mútuo funcionaram como suporte social. Concluiu-se que o grupo constituiu uma intervenção primária, à medida que tomou uma postura de promoção da saúde.

Palavras-chave: Gestantes, Promoção da Saúde, Equipe.

ABSTRACT

The attention to women's health has been a priority of shares of public services in order to meet the women as a whole. Prenatal care includes providing quality support necessary for the pregnant woman can experience actively and autonomously, a process that is unique in women's lives. The development group of pregnant women is considered important resource for promoting individualized and comprehensive care of the needs of the pregnant woman, her partner and other people involved. This project aimed to work with pregnant and postpartum women using principles such as support group. The group intervention sought to promote women's health through this vital phase, creating a space to share ideas and information about the changes they went through. Meetings and workshops were conducted through discussion and interaction between staff and pregnant women; each meeting provided exciting moments with a multidisciplinary team using lectures and rounds of conversation. As a result, it was found that the identification of pregnant women, the fact that they shared feelings and mutual support functioned as social support. It was concluded that the group was a primary intervention, as they took a stance of promoting health.

Keywords: Pregnant, Health Promotion Team.

SUMÁRIO

1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS.....08

2 OBJETIVO 12

3 ANÁLISE ESTRATÉGICA..... 13

4 IMPLANTAÇÃO, DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS 16

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 22

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....23

1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

No Brasil, as mulheres são a maioria da população e também as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). A saúde da mulher foi incorporada às políticas nacionais de saúde nas primeiras décadas do século XX, sendo limitada, nesse período, às demandas relativas à gravidez e ao parto.

Posteriormente, um novo programa incluía ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, englobando a assistência à mulher em clínica ginecológica, no pré-natal, parto e puerpério, no climatério, incluindo planejamento familiar, DST, câncer de colo de útero e de mama, além de outras necessidades identificadas a partir do perfil populacional das mulheres. [1]

Por outro lado, a mortalidade materna constitui um dos importantes problemas de saúde, pois, anualmente, cerca de 600 mil mulheres morrem no mundo por complicações na gravidez, parto e puerpério. Sabe-se que aproximadamente 99% dessas mortes ocorrem nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, entre os quais se inclui o Brasil. No entanto, grande parte das mortes maternas é evitável mediante a adoção de medidas relativamente simples, obtidas pela melhoria da qualidade da assistência e garantia de acesso aos serviços de saúde. [2]

A atenção à saúde da mulher tem sido prioridade de ações dos serviços públicos com o intuito de atender a mulher de forma integral. Durante a gestação um dos seus objetivos é reduzir os riscos referentes ao pré-natal e ao parto. No entanto, embora pautado em diretrizes que propõem a assistência integral à saúde da mulher, ainda se observa, no seu desenvolvimento, a fragmentação das ações direcionadas a este grupo da população. [3]

A assistência pré-natal de qualidade inclui o fornecimento de suporte necessário para que a gestante possa vivenciar, de forma ativa e autônoma, um processo que é singular na vida da mulher. O desenvolvimento de trabalho

realizado com grupos de gestantes é considerado um importante recurso para promover o atendimento individualizado e integral às necessidades da mulher grávida, seu parceiro e demais pessoas envolvidas. [4]

As informações sobre as fases do trabalho de parto, tipos e planejamento do parto possibilitam a tranquilidade em relação ao processo parturitivo. Essas ideias remetem aos conceitos de promoção da saúde que visam à autonomia, ao respeito e à dignidade da pessoa humana, quando falam da humanização do parto por meio da apreensão de conhecimentos e poder de decisão da mulher, do planejamento do seu próprio parto e a participação do companheiro.

A ampliação da assistência ao pré-natal resulta no aumento dos indicadores de saúde materno-infantil, contribuindo com a redução da mortalidade materna e perinatal, propiciando o impacto dessa assistência na prevenção da prematuridade e do baixo peso ao nascer. [5]

No período gestacional a mulher, companheiro e família passam por uma série de transformações em suas vidas, pois, além das mudanças corporais da mulher, podem acontecer mobilizações emocionais, gerando a necessidade de adaptação aos novos papéis. Assim, as gestantes e puérperas buscam maneiras de vivenciar esses momentos a fim de reduzir ansiedades, fantasias e temores, manifestos em relação ao processo de parto e do nascimento. Uma das formas de enfrentamento dessa situação pode ser a busca por grupos de gestantes e puérperas. [3]

Faz parte da competência do enfermeiro a promoção e prevenção da saúde, desta maneira, destaca-se a importância da promoção de grupos educativos e espaços de escuta nos serviços de saúde que assistam as mulheres gestantes e as ajudem a entender e a viver, de forma saudável, este período. Nesse sentido os Grupos de Gestantes em Unidades Básicas de Saúde servem de espaço dinâmico que têm enfoque na promoção da saúde integral individual-coletiva das grávidas, mediada pelas interações que nele ocorrem.

Diante disso, com base na realidade local como projeto de intervenção, a implementação das ações do Pré-Natal na Estratégia de Saúde da Família 48, onde além das atividades já desenvolvidas pela equipe, foram adicionadas outras de cunho multiprofissionais, como ações educativas, fisioterapia obstétrica e roda de conversa, bem como a prevenção das complicações relacionadas ao período gestacional e qualidade de vida.

O presente Projeto de Intervenção (PI) foi desenvolvido na Estratégia Saúde da Família (ESF) 48, no CSU, situado á Rua Bela Vista nº1050, no Jardim Água Boa, na cidade de Dourados, estado de Mato Grosso do Sul.

A ESF 48 abrange 858 famílias, sendo responsável pela assistência a um total de 2.868 pessoas, sendo mais da metade mulheres, 0,85% delas são gestantes; o cuidado pré-natal é executado de forma satisfatória nessa unidade, porém, observou-se a ausência de grupo de gestantes. [6]

Este projeto foi desenvolvido e direcionado às gestantes e puérperas da comunidade do Jardim Água Boa, cadastradas no ESF 48 e, através de trabalho em grupo e com a realização de visitas domiciliares, as mesmas utilizaram práticas educativas que visavam fortalecer o conhecimento do usuário, levando-o a perceber a saúde não só como resultado de práticas individuais, mas também como reflexo das condições de vida em geral. Sendo assim, a educação em saúde pode ser uma ferramenta de atuação em saúde por possibilitar a troca entre conhecimento técnico e popular, permitindo o desenvolvimento de ações de prevenção e controle de doenças que possam vir a se instalar.

O presente Projeto de Intervenção se justifica pelo fato de que as ampliações da assistência ao pré-natal, através de grupos de educação em saúde durante o pré-natal, podem aumentar os indicadores de saúde materno-infantil, contribuindo para a redução da mortalidade materna e perinatal, propiciando o impacto dessa assistência na prevenção da prematuridade e do baixo peso ao nascer. [5] A realização de qualquer atividade humana, por mais simples que seja, exige um aprendizado, para tanto, a mulher no período

gestacional, parto e puerpério merece atenção especial para que possa haver uma participação ativa, consciente e segura.

A realização de qualquer atividade humana, por mais simples que seja, exige um aprendizado, para tanto, a mulher no período gestacional, parto e puerpério merece atenção especial para que possa haver uma participação ativa, consciente e segura.

Em avaliações aos programas destinados às gestantes, têm-se concluído que aspectos importantes para a saúde tanto da mãe, quanto do feto, não são observados pelos profissionais e as orientações são ainda insuficientes, não sendo uma prática diária dos serviços de saúde. Portanto, nesta equipe detectou-se a necessidade da implementação da assistência ao pré-natal com atividades de grupos de orientação às mulheres, com o objetivo de evitar complicações materno-fetais.

Diante do exposto, optou-se pela implementação do atendimento pré-natal na ESF 48, com a implantação do Grupo de Gestantes, proporcionando informações sobre gestação, parto e puerpério, primeiros cuidados com o bebê, amamentação, planejamento familiar.

A implantação do grupo de gestantes na unidade de saúde visa melhorar o acompanhamento do pré-natal, uma vez que a informação é fundamental neste período. A oportunidade de troca de experiências, orientações de outros profissionais pertinentes às fases gestacionais têm trazido resultados positivos.

Nesse sentido, o presente Projeto de Intervenção justifica-se, pois assistência ao pré-natal consiste em uma série de cuidados com a gestante, o parceiro e a família, como meio de conduzir a gestação com segurança. Uma boa adesão ao pré-natal possibilita diagnosticar precocemente eventuais anormalidades e promover cuidados, além de proporcionar conforto e segurança para a gestante, garantir um pré-natal de qualidade. [3]

2 OBJETIVO

- Implementar as atividades de grupo de gestantes na Estratégia de Saúde da Família 48-CSU, Município de Dourados/MS.

3 ANÁLISE ESTRATÉGICA

A saúde da mulher tem causado grande preocupação e levantado discussões há algum tempo. A gestação é um período muito importante na vida da mulher e o nascimento do bebê é uma experiência única, portanto, merecem ser tratados de forma especial por profissionais preparados, por equipe multiprofissional, por gestores e pelo governo. [7]

Independente das circunstâncias pessoais, familiares e sociais que envolvam a mulher grávida, esta necessita compartilhar sua história e suas percepções e deseja ser acolhida de forma integral pelas instituições e profissionais que lhe prestam assistência. Esse cuidado é necessário para que ela sinta-se fortalecida e assimile conhecimentos relativos à sua condição, o que contribui para uma vivência plena e saudável da gestação, do parto e do puerpério. [8]

O Ministério da Saúde recomenda que durante o pré-natal a gestante receba orientações relacionadas à importância do pré-natal, do processo gestacional, das mudanças corporais e emocionais pertinentes a gestação, trabalho de parto, parto e puerpério, cuidados com o RN e amamentação. [9]

O período pré-natal é uma época de preparação física e psicológica para o parto e para o ato de ser mãe. Deve ser um período de intenso aprendizado e cabe aos profissionais da equipe de saúde desenvolver a educação como dimensão do processo de cuidar. [10]

O desenvolvimento de grupos de gestantes é considerado recurso importante para promover o atendimento integral das necessidades da mulher grávida e tem como finalidade complementar o atendimento realizado nas consultas, melhorar a aderência das mulheres aos hábitos considerados mais adequados, reduzir as ansiedades e medos relativos ao período gravídico e puerperal.[9]

Os grupos de gestantes colaboram com o enfrentamento das situações de mudança e, assim, tendem a ressignificar suas vivências através do autoconhecimento e do reconhecimento do outro. [11]

As ações educativas nesses grupos são relevantes para esclarecer dúvidas das mulheres, trocarem experiências, valorizar os saberes e contribuir para sua adesão aos procedimentos e orientações propostas. As atividades podem ser desenvolvidas na forma de discussões em grupo, rodas de conversa, dramatizações, a fim de estimular a troca de experiências entre todos os envolvidos no processo. Devem ser trabalhados alguns conceitos e cuidados, com a participação ativa das gestantes, no contexto social e suas transformações, evitando ser somente transmissão de informações, levando em consideração sua própria cultura, traduzida por meio de suas vivências, medos, dúvidas, crenças e expectativas. [12]

Este Projeto de Intervenção foi desenvolvido na ESF 48, no CSU, situado à Rua Bela Vista nº1050, no Jardim Água Boa, na cidade de Dourados, estado de Mato Grosso do Sul.Segundo o SIAB, a ESF CSU abrange 858 famílias, sendo responsável pela assistência a um total de 2.868 pessoas, sendo que mais da metade são mulheres, 0,85% delas são gestantes. A população de gestantes é composta por 12 gestantes, sendo 9 acima de 19 anos e 2 menores de 19 anos.

Observou-se que havia desinteresse por parte dessas gestantes, já que procuram o serviço de saúde tardiamente, constatando a gestação entrando no segundo trimestre. Possivelmente, isso acontece devido à falta de informação sobre a importância de acompanhamento do pré-natal. A implantação do grupo de gestantes na unidade vem ao encontro da possibilidade de propiciar momentos de informação, visando um melhor acompanhamento das mesmas, no período gestacional.

A população alvo desse plano de intervenção foram as gestantes cadastradas na Estratégia de Saúde da Família 48-CSU, convidadas a participar de encontros mensais com a participação da equipe da ESF e de equipe multiprofissional, contando com a participação no grupo mulheres, em

diferentes idades gestacionais, faixas etárias, condições socioeconômicas e culturais. Entre as participantes estavam primíparas e multíparas, o que contribuiu para o enriquecimento das trocas de experiências. Os encontros contaram com uma média de 15 gestantes.

Nesses encontros foram proporcionados espaços de discussão onde as ações educativas puderam ser incluídas através de grupo de discussões, rodas de conversas, dinâmicas, dramatizações. Foram abordados temas sobre a importância do pré-natal, modificações corporais e emocionais, sintomas comuns na gravidez, alimentação saudável, cuidados de higiene, cuidados com as mamas, importância do aleitamento materno, da atividade física, sexualidade, vacinação do recém-nascido, benefícios legais a que a mulher tem direito, o parto e o puerpério, importância do planejamento familiar, cuidados com o recém-nascido, importância do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e questões escolhidas pelas próprias mulheres participantes, valorizando assim o saber do usuário.

A inclusão do grupo de gestantes na ESF 48-CSU permitiu compreender a gestante em sua totalidade, corpo e mente, e foram estabelecidas novas bases para o relacionamento entre equipe de saúde, paciente e família, melhorando ainda a qualidade de vida da mulher no período gestacional.

4-IMPLANTAÇÃO DESCRIÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Os objetivos do projeto de forma geral foram alcançados. Pode se considerar que foi possível promover maior interação entre o conhecimento técnico e o popular, através da metodologia utilizada, possibilitando com isso, maior aproximação com a realidade das gestantes. No decorrer dos encontros com o grupo de gestantes, vários assuntos foram abordados e discutidos pelos profissionais, juntamente com as mulheres e demais participantes do grupo. Por trabalhar com diferentes períodos gestacionais, os temas não seguiram uma ordem lógica. Os encontros possibilitaram a discussão dos seguintes temas:

- O primeiro encontro ocorreu no dia 30 de agosto de 2013, no qual participaram 15 gestantes, onde foram abordados temas como as principais mudanças ou transformações no corpo da mãe durante o desenvolvimento do bebê, no útero da mãe. Foram responsáveis pelas atividades as psicólogas Mayara e Andréia, conforme pode-se observa na foto a seguir.

- O segundo encontro ocorreu no dia 27 de setembro 2013, no qual a fisioterapeuta Fabiana orientou sobre os exercícios para o fortalecimento da musculatura vaginal e preparo para o parto, participaram 15 gestantes e o método utilizado foram atividades práticas (foto da atividade a seguir).

- O terceiro encontro ocorreu no dia 25 de outubro 2013, com a participação da enfermeira Roselaine, a qual utilizou uma roda de conversa. Os temas abordados foram os cuidados com o recém-nascido, aleitamento materno exclusivo, bem como a forma de amamentar, tempo, quantidade, benefícios, proibições e principais problemas nas mamas e cuidados com as mesmas. Estiveram presentes 15 gestantes (foto da atividade a seguir)..

- O quarto encontro ocorreu no dia 29 de novembro 2013, com a presença da médica Denise, que utilizou uma roda de conversa com perguntas e respostas, onde as gestantes ficaram bem à vontade para sanar dúvidas quanto aos tipos de parto. Participaram 15 gestantes. (foto da atividade a seguir).

- O quinto encontro ocorreu no dia 27de fevereiro de 2014, onde foi abordado o tema parto humanizado sob a responsabilidade da médica Denise que utilizou uma roda de conversa, falando dos direitos das gestantes, teve também a participação dos acadêmicos de nutrição, para que as gestantes pudessem adaptar a alimentação de acordo com a sua realidade, mantendo a forma mais adequada possível de alimentar-se e, participaram do encontro 15 gestantes (foto da atividade a seguir).

- O sexto encontro ocorreu no dia 26 de março de 2014, o qual contou com a participação da enfermeira Roselaine, da UEMS e acadêmicos de enfermagem, reforçando a importância dos exames complementares na gravidez, para que as gestantes fossem bem orientadas sobre os exames necessários, o porquê de serem realizados, em que fase da gestação, as doenças possíveis de serem detectadas, tratadas, acompanhadas e também orientadas sobre a importância da vacinação da mãe e do bebê. 16 gestantes participaram do encontro (foto da atividade a seguir).

- Em todos os encontros foram oferecidos brindes e *cofeebreak* para todas as gestantes, assim, como forma de estímulo a participação, e também promover a interação entre a equipe e as gestantes.

Também foram coletados alguns depoimentos sobre o que gestantes comentaram sobre o grupo, o que demonstrou a satisfação das mesmas pelas atividades :

G1 *o grupo foi muito interessante, pois tinha uma preocupação muito grande quanto a lidar com o curativo umbilical do bebê e o grupo me ensinou como lidar com essa situação; aprendi muito com esse grupo.*

G2 *minha filha mais nova já está com 11 anos, estava muito insegura de cuidar do meu bebê. O grupo me trouxe de volta essa confiança e segurança de cuidar com mais tranquilidade*.

G3 *achei bastante interessante os exercícios para fortalecimento da musculatura da vagina. Pois fazia, mas não tinha certeza se estava certo e a fisioterapeuta nos ensinou a maneira correta.*

G4 na *época que tive minha filha, há 7 anos, deveria ter essas informações, pois vão me ajudar bastante na hora desse parto.Gostei bastante das orientações dos nutricionistas também.*

G5 é *uma pena que já está perto do meu parto e não vou poder participar mais desse grupo, hoje fico preocupada com o calendário para não perder o próximo encontro*.

Todos os profissionais da equipe se envolveram nas atividades dos encontros, essas atividades de educação em saúde são recursos que permitem a aproximação entre os profissionais e os receptores do cuidado, além de contribuírem para o oferecimento de uma assistência humanizada. [9]

Contamos com parcerias multiprofissionais nas orientações para as gestantes, da concepção até o período puerpério. Em recomendações do Ministério da Saúde para uma assistência humanizada à mulher, a implementação de grupos de gestantes é fundamental, no sentido de se garantir uma abordagem integral e, ao mesmo tempo, específica à assistência no período gestacional, baseado no atendimento às necessidades reais e originárias das próprias mulheres interessadas, seus parceiros e demais membros da família, que juntos vivenciam esse importante evento familiar.

O Ministério da Saúde enfatiza que estes grupos são desenvolvidos com a finalidade de complementar o atendimento realizado nas consultas, para melhorar a aderência das mulheres aos hábitos considerados mais adequados, com o intuito de diminuir ansiedades e medos relativos a esse período, bem como o preparo para a maternidade e a paternidade. [9]

No final de cada encontro do grupo, o mais interessante foi perceber que proporcionou maior interação entre todos os participantes. Ainda foi possível responder às principais dúvidas e questionamentos acerca do processo da gestação, bem como minimizar algumas angústias e inseguranças por parte da

mulher, segundo Delfino constatou que as gestantes passaram a compreender a gravidez de maneira diferente, a partir das vivências grupais das quais participaram, sentindo-se mais próximas do bebê. [3]

A cada novo encontro, percebeu-se o quanto a fase gestacional é repleta de dúvidas, medos e mudanças vividas pelas gestantes. Ressalta-se que a educação em saúde representa um importante instrumento facilitador para a capacitação da comunidade, contribuindo para a promoção da saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da implantação do grupo de gestantes *"para uma vida bem-vinda"* percebeu-se que muitas são as dúvidas pertinentes à gestação e ao parto, provocando nas gestantes angústias, medos e incertezas, independente da fase da gestação de cada mulher.

Outra questão possível de ser observada diz respeito aos costumes e valores culturais adquiridos dentro do núcleo familiar em que cada gestante vive. As mulheres trazem consigo o que aprenderam em casa, com suas mães e avós e, também, costumes adquiridos nas gestações anteriores.

Nesse sentido, procurou-se mesclar os conhecimentos científicos com os populares, valorizando ainda mais o trabalho e a discussão em grupo, sempre enfatizando os mitos e verdades quanto aos cuidados que devem ser tomados durante a gravidez[11].

Conclui-se que, o objetivo do presente Projeto de Intervenção foi alcançado, os encontros motivaram as gestantes a participar das atividades de educação em saúde, realizadas durante o pré-natal. Além de ser um espaço para que as mesmas pudessem compartilhar com outras gestantes suas angústias, suas experiências e, também, seus conhecimentos.

Por fim, cabe ressaltar que as atividades de educação em saúde podem ser definidas como uma prática social que preconiza não só a mudança de hábitos, práticas e atitudes, a transmissão e apreensão de conhecimentos, mas principalmente, a mudança gradual na forma de pensar, sentir e agir. Para valorizar e acreditar na educação em saúde, na interdisciplinaridade, na construção coletiva e no estabelecimento de vínculos, a expectativa é de que, a partir de um marco inicial que é a implantação do grupo de gestantes na unidade de saúde do CSU, na ESF 48, poder contribuir para a melhoria da assistência à saúde. Nesta ótica , propõem-se que se dê continuidade a esta atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 -Brasil. Ministério da Saúde. Assistência integral à saúde da mulher: bases da ação programática. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1984.

2- Brasil.Ministério da Saúde Política Nacional de Atenção Integral á Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2007

3 - Delfino, MRR.;Patricio, ZM;MartinsAS;Silverio, MR. O processo de cuidar participante com um grupo de gestantes: repercussões na saúde integral individual-coletiva. Ciência e Saúde coletiva, v.9,n.4,p.1057-66, 2004. Estimativa populacional 2013 IBGE. Estimativa populacional 2013. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (1 de julho de 2013). Página visitada em 1 de setembro de 2013.

4 - Brasil. Ministério da Saúde. Assistência Pré-Natal Manual Técnico. Brasília, DF. Ministério da Saúde, 2000.

5 -Ribeiro, JM.; Costa, NR.; Pinto, LFS.; Silva, PLB. Atenção ao pré-natal na percepção das usuárias do Sistema Único e Saúde: um estudo comparativo. Caderno de Saúde Pública, p. 534-545, 2004.

6 -Brasil. SIAB (sistema de informação de atenção básica)

7 -Vieira, S M; Bock, L F; Zocche, D A; Pessota, C U..Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal. Texto contexto - enferm. [online]. 2011, vol.20, n.spe, pp. 255-262. ISSN 0104-0707. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000500032.

8 -Hoga L A K, Reberte L M. Pesquisa-ação como estratégia para desenvolver grupo de gestantes: a percepção dos participantes. Rev. esc. enferm. USP. 2007; 41(4): 559-566.

9 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher, 2001. Brasília; 2001.

10 - Duarte, SJH.; Andrade, S M. O. Assistência pré-natal no Programa Saúde da Família. Esc. Anna Nery [online] 2006. 10 (1):121-125.

11 - Sartori, G S.; Van der sand, IC P. Grupo de gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. Revista Eletrônica de Enfermagem;06 (2), 2004. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/

12 -Amaral,E M.; Sousa, F L P. de; Cecatti, J G. Secretaria da Saúde. Coordenadoria de Planejamento em Saúde. Assessoria Técnica em Saúde da Mulher. Atenção à gestante e à puérpera no SUS – SP: manual técnico do pré-natal e puerpério / organizado por Karina Calife, Tania Lago, Carmen Lavras – São Paulo: SES/SP, 2010.